

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 465

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—*Provincias*, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—*Brazil*, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 7 DE MARÇO

A terminação da guerra de Hispanha, graças á neutralidade *fielmente* observada pelo governo francez, e outras causas que o futuro mostrará, enche de jubilo os revolucionarios de todos os paizes.

Mais uma vez a força do direito é suplantada pelo direito da força, facto lamentavel que mostra que o suspirado momento da regeneração social ainda não está mui proximo.

Cê-se, pois, que a guerra carlista está extinta.

Adormeceu nas quebras das montanhas a voz imponente que bradava á Revolução: não mais além.

Tornou a escurecer o horizonte, quando esperavamos ver principiar a colorir-se o iris da bonança, precursor de salvamento para a sociedade, que se deixa arrastar descuidada na corrente lodosa que a asserberba.

E' que a justiça divina ainda não está satisfeita.

Mas nada faz abalar as nossas crenças. Que importa a victoria efemera do erro contra a verdade, do injusto contra o justo?

Carlos VII pelejava heroicamente por Deus e pela patria, e se não venceu, é porque, humanamente falando, lhe era impossivel. Contra elle combatiam não só os filhos renegados da sua patria, mas a Revolução cosmopolita, que se senta nos thronos enfadados ao liberalismo, ou se espessa nas cafurnas, onde se planeia o exicio da ordem, minando pelos alicerces o edificio social.

O misterio que envolve as defecções d'esse puñado de heroes que no campo da hora pelejavam pelas causas sacrosan-

tas de Deus e da patria, ainda não está bastantemente revelado.

O tempo encarregar-se-ha de o desvendar, e veremos então se ha alguns nomes a accrescer aos dos infames que a historia tem registado na sua pagina mais negra.

A nós, catholicos, a nós, legitimistas, não nos desalenta a terminação da guerra; porque cremos que o reinado do erro é momentaneo, e que ás trevas da noite succederá a luz da manhan.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

1.ª repartição

Em virtude da resolução superior se declara aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar de 29 de fevereiro, para provimento das egrejas parochias constantes da relação seguinte:

Agrella (S. Pedro), concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.

Alcochete (S. João Baptista), concelho de Alcochete, diocese de Lisboa.

Aldreu (S. Thiago), concelho de Barcelos, diocese de Braga.

Alquêva (S. Lourenço), concelho de Portel, diocese de Evora.

Amieira (Nossa Senhora das Neves), concelho de Portel, diocese de Evora.

Boalhosa (Santo Estevão), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Cabração (Santa Maria), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Charneca (S. Bartholomeu), concelho dos Olivaeas, diocese de Lisboa.

Fontoura (S. Miguel), concelho de Valença, diocese de Braga.

Frossos (S. Miguel), concelho de Braga, diocese de Braga.

Gafete (S. João Baptista), concelho do Crato, diocese de Lisboa.

Gemeos (Santa Maria), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Labrujô (Santa Maria), concelho de Ponte de Lima, diocese de Braga.

Lisboa (Nossa Senhora da Pena), bairro oriental, diocese de Lisboa.

Matto e S. Torquato (Sant'Anna), concelho de Coruche, diocese de Evora.

Paderne (Salvador), concelho de Melgaço, diocese de Braga.

Povo do Concelho (Nossa Senhora da Graça), concelho de Trancoso, diocese de Pinhel.

Santa Comba Dão (Nossa Senhora d'Assumpção), concelho de Santa Comba Dão, diocese de Coimbra.

Santa Suzana (Santa Suzana), concelho do Redondo, diocese de Evora.

Sobral de Mortagoa (S. Miguel), concelho de Mortagoa, diocese de Coimbra.

LIVROS E IMPRESSOS

DICCIONARIO POPULAR—HISTORICO, GEOGRAFICO, MITHOLOGICO, BIOGRAFICO ARTISTICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Está publicado o fascicelo n.º 13 d'esta obra. Corre das letras AFR até AGN, comprehendendo de paginas 193 a 208 do primeiro volume. Continua este dictionario a sustentar os creditos de que justamente goza como uma das obras mais notaveis e importantes que actualmente estão em via de publicação, pela variedade e importancia dos conhecimentos que encerra.

Desde que o Soberano Pontifice foi mais explicito na reprovação das suas ideias, renunciaram a defendel-as, e na maxima parte não hesitam em repudiar o nome de catholicos liberaes, que para elles ha pouco era um titulo de gloria. Não dizem, em religião, somos puramente catholicos; só em politica é que somos liberaes.

Sob esta formula que exprime a ultima evolução da escola, de temer é que se disfarce ainda um equivoco. Que liberalismo politico é esse, a cuja sombra esperam escapar aos anathemas da Igreja? Trata-se da preferença dada ás instituições representativas sobre a monarchia absoluta? Mas isto é absolutamente alheio á questão. Onde viram portanto que os adversarios do liberalismo catholico os arguissem por esta preferença? Suppõe em nós este designio é evidentemente querer lograr os outros. Tudo concorre para se acreditar que o liberalismo politico a cuja sombra se acolhem não é mais que a theoria liberal das relações da sociedade civil com a sociedade religiosa. Este liberalismo é politico, de feito, porque at-

cedentes (*Correspondent*, 10 de março de 1874). Estas accusações todas são como se vê, estranhas á controversia entre os liberaes e seus adversarios. Se entre estes ultimos alguns se tornaram culpados das exagerações que lhes as-acia o illustre escriptor, carreguem elles com toda a responsabilidade. Mas não se busque lograr os leitores deixando-lhes entender que o liberalismo catholico não está exposto a mais serias arremetidas. A amizade tem seus direitos; mas a igreja e a verdade tambem tem os seus. E não será violar estes direitos, de todos os mais sagrados, occultar os motivos reaes das condemnações lançadas pela Igreja; dizer, por exem-

—DE LISBOA AO CAIRO—SCENAS DE VIAGEM, pelo visconde de Benalcantor.

E' este livro precedido d'um esboço biografico do auctor, escripto pelo snr. Pinheiro Chagas.

E' um volume curiosissimo, vasado o'uma linguagem scintilante, rendilhada bella, como sóe notar-se em todos os escriptos de Ricardo Guimarães.

Com tão gentilissimo conversador não é possivel sentir-se as fadigas d'uma viagem, por mais longa que seja. Quer o leitor a verdade do que dizemos? Compre o livro de que vimos fallando que não ha de chegar a arrepende-se.

—O DOURO ILLUSTRADO—REDIGIDO PELO VISCONDE DE VILLA MAIOR, REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Estão publicadas as cadernetas 7 e 8 do *Douro Illustrado* editorado pelos snrs. Magalhães & Moniz, do Porto. Acompanha-as duas excellentes gravuras representando a *Barca d'Alva* e *Valmôr*.

Esta magañifica publicação é feita com a maior regularidade.

—VISLUMBRES—por David de Castro.

Recebemos a primeira folha d'este livro de versos, que está sendo editorado pelo snr. Chardron, a quem tanto deve a nossa litteratura. A primeira poesia contida n'esta folha é um epinício recitado pelo auctor no theatro de S. João, do Porto, por occasião de ser inaugurado o caminho de ferro do Minho. Parece-nos trabalho de algum merito, postoque, por vezes, levemente incorrecto na metrificação.

—PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICCIONARIO GEOGRAFICO, ESTATISTICO, CHORO-

tinge igualmente os direitos da Igreja. Pretender que a Igreja nada tem que ver com elle, seria suppor a verdade do principio fundamental da heresia liberal.

Se os homens que ha pouco se mostraram favoraveis a este erro quizerem que se deixe de lh'o imputar, é indispensavel que o reneguem; nem elles podem contentar-se com oppôr-nos uma formula pelo menos tão ambigua como aquella com que tentavam acobertar-se os semiarrianos.

Seja pois esta a nossa primeira conclusão: em vez de argumentos serios, o liberalismo catholico não tem por ponto d'appoio senão equívocos, e por consequente, é absolutamente insustentavel, como sistema pratico, no duplo aspecto do fim que se propõe, do andamento que leva e dos resultados que obtem. Nada faltará á nossa demonstração, se provarmos que, sob esta triplice relação, vem a realidade desmentir as brilhantes promessas com que ha quarenta annos nos embala o liberalismo catholico.

FIM

plo, que o livro do senhor padre Godard, *A Doutrina da Igreja e os principios de 89*, foi censurada pela Congregação do Index por causa do seu titulo irritante e do mau campo escolhido pelo auctor (que referia os principios essenciaes do estado social actual e da legislação moderna á *declaração dos direitos do homem*)? O Snr. de Falloux tem evidentemente intelligencia da sohejo para conhecer que se o que chama *principios essenciaes do Estado social actual* nada contivessem contrario á doutrina da Igreja, esta não houvera censurado o snr. Godard só por ter referido estes principios a uma declaração qual-

FOLHETE

O LIBERALISMO CATHOLICO.

VII

(Conclusão)

Seguramente, nunca a Esposa de Jesus Christo consentia em ser escrava, nem em paiz escravo, nem em paiz livre: se pois Montalembert reconhece que a sua solução da Igreja livre no Estado livre não fora até hoje admittida, visto que d'ella faz o *modus vivendi* da Igreja com as sociedades modernas, certo é que o anterior estado de coisas, o que os catholicos consideravam até hoje como o estado normal, não pôde ser exprimido senão pela formula. Igreja livre em paiz escravo. Mas quem tal ousaria sustentar? quem poderia, sem desmentir a historia, chamar á França de S. Luiz um paiz escravo? Não acaba Montalembert de nos dizer que, ha cem annos, depois que a ordem christã fora sistematicamente perturbada durante quatro seculos pelas invasões do despotismo real, havia em França uma ordem inteira de garantias, de liberdades individuaes, locais, municipaes, que já hoje não existe. Quando pois fazemos votos pelo restabelecimento da ordem christã, não é seguramente a escravidão que invocamos. Demais, aquelle que nos apresenta esta alternativa entre Igreja livre em paiz livre e Igreja livre em paiz escravo, apressa-se a dizer-nos que esta segunda solução ainda não foi realisada, nem o será nunca. Mas então em que vem a parar esta argumentação toda? Qual é o logar da doutrina catholica n'estes quatro sistemas entre os quaes se pretende que devemos necessa-

riamente escolher? Não seria *empalmado* para nos obrigarem a aceitar a solução liberal?

Não vão equivocar-se a respeito do nosso pensamento: tomando o discurso de Montalembert no congresso de Malines como objectivo especial d'esta primeira parte da nossa discussão, não intentamos agredir o homem. Escolhemos este discurso porque não conhecemos exposição mais habil, mais completa e mais auctorizada do liberalismo catholico. Examinando-o de perto, acabamos de ver que se reduz a uma serie de equívocos que sómente são especiosos no esconderem o pensamento cuja expressão parecem ser, vindo a rematar em erros repulsivos mal lhes pomos o pensamento em plena luz.

VIII

Quanto ao mais, não ha porque nos censurem por havermos remontado mui alto para combater a doutrina catholico-liberal; porque em vão procuraríamos exposição mais recente d'esta doutrina nos escriptos dos chefes da escola que sobreviveram a Montalembert (1.)

(1) Na sua noticia acerca de Agostinho Cochin, o senhor conde de Falloux não justifica a doutrina liberal do *Correspondent* senão por vivas accusações contra os adversarios. E que lhes exprou elle? confundirem a causa da Igreja com a do absolutismo, o declararem guerra á sociedade moderna inteira; envenenarem-lhe as chagas em vez de lh'as cicatrizar; seguirem marcha opposta á do Salvador que nunca desafiou a multidão; tornarem inaccessible o caminho que conduz á fonte das aguas salutares; datarem todo o mal de 1789, ao passo que o houve notoriamente e muito nos seculos pre-

GRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, CO-ROGRAFICO E ETYMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Já foi distribuido o fasciculo 94.^o do *Portugal antigo e moderno*, que, como temos dito, é obra notabilissima e muito util. Continúa as lettras PAÇ e segue até PAL. Conclue uma erudicta noticia ácerca de Egas Moniz e traz outras noticias e descrições interessantes.

—OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT, por Julio Verne—Versão de Cunha e Sá.

Pertence este volume á colleção das obras do sabio Julio Verne, que está sendo luxuosamente editorada pela bibliotheca *Horas Romanticas*, empresa benemerita que tem enriquecido a litteratura nacional com tantas e tantissimas preciosidades.

Como em todas as obras d'este auctor, nota-se n'estes volumes uma erudição profunda, apar d'uma imaginação admirável: assim, ao mesmo tempo que tão liberalmente nos abre os thesouros dos seus vastos conhecimentos, Julio Verne deleita-nos o espirito com episodios realmente attraentes e interessantes, aliando o util ao agradável—a mais sublime das missões do escriptor.

As obras de Julio Verne formam uma colleção inestimavel, digna de occupar um dos primeiros logares em qualquer bibliotheca.

—AMAR A DEUS É A MINHA VIDA, OU COLLOQUIOS DA ALMA COM O SEU CREADOR. Tirado das obras de Santo Agostinho pelo padre C***. Seguido d'uma colleção de ladainhas, e acrescentado com diversas devoções—Traducção de A. Moreira Bello.

A recommendação d'esta obra está no seu titulo e em o nome do traductor, que tantos serviços está prestando á religião e á sociedade.

É um volume de 304 paginas em oitavo pequeno, que se vende pelo diminuto preço de 210 reis, na Livraria Catholica.

—IMPRESSÕES DA NATURESA, por Augusto Luso da Silva.

É um volume notavel, que o auctor offerece aos alumnos do liceu do Porto, onde é professor distinctissimo. O nome de A. Luso é mui vantajosamente conhecido em a nossa litteratura, como bom poeta e prosador.

No livro de que fallamos não ha sómente a notar a fórma, que é correctissima; ha a erudição que sobresaem em varias das composições de que elle consta, especialmente no poema *Esboços do natural*, e ha tambem a moralidade, apostolada nos *Apologos* e outras poesias.

O romance *Nossa Senhora do Salto* é lindissimo; as poesias *Dia e noite*, a *Madrugada*, o *Espelho de Deus*, as *Trindades na aldeia*, a *Noite*, etc., são d'uma suavidade que enleia, que nos faz esquecer a vil prosa da existencia, que, com mais ou menos custo, arrastamos. Em quasi todas as composições de A. Luso se nota uma doce e vaga melancolia, que nos encanta.

Que contraste entre os versos de A. Luso e os alexandrinos muito pesados, muito fortes e muito *edruzulos* d'uns versadores da chamada *poesia moderna*?!...

Este livro é editorado pela casa Char-dron, onde as edições se contam pelos dias, ou talvez pelas horas do dia.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se hoje na egreja de Nossa Senhora da Lapa.

Desgraça.—Um operario que hontem estava trabalhando n'umas obras da rua da Ponte deu com um machado um profundo golpe n'um pé, que ficou em estado lastimoso.

Exercício de bombeiros.—A companhia da bomba teve ante-hontem exercicio. Todos os trabalhos foram bem executados.

Ao sr. capitão da companhia temos a observar que será mui conveniente que alguns dos seus subalternos sejam um pouco mais prudentes e se abstenham de *gingar* com as pessoas que assistem aos exercicios. Um tal sr. Palha tem por

costume, segundo nos informam, de inclinar a pouteira da mangueira para onde vê ajuntamento de individuos, afim de, com muita graça, os ensopar em agoa.

É uma travessura bonita, mas que pôde dar azo a muita inconveniencia. Os que vão ver os exercicios da bomba, dispensam os banhos de chuva.

Lausperenne no Paço.—A orchestra que funcionou no Sagrado Lausperenne no Paço, foi, como noticiamos a capella do sr. Luiz Baptista coadjuvado pelos srs. Esmerizes.

Todos os trechos foram muito bem desempenhados e com a maior regularidade e mimo.

Serões Romanticos.—Está em distribuição o fasciculo n.^o 6 dos *Desherdados*, romance que a bibliotheca dos *Serões Romanticos* está publicando.

Theatro.—Debutou ante-hontem no theatro de S. Geraldo a companhia dramatica hispanhola dirigida pelo ex.^{mo} sr. D. José de Sepulveda, cavalheiro notavel por todos os titulos.

Subiu á scena o drama de S. Larra *Bemaventurados os que choram* e a comedia em 1 acto *Mal de olho*.

O desempenho correu muito bem e os actores foram varias vezes calorosamente applaudidos. É uma optima companhia e conta em seu seio artistas de grande merecimento.

S. João de Deus.—Festeja-se amanhã a Imagem de S. João de Deus no templo do Hospital de S. Marcos.

Lausperenne na Misericordia.—Foi feito com muita pompa o Lausperenne no templo da Misericordia. Ante-hontem e hontem cantaram-se matinas, sendo a capella dos srs. Paivas.

Noticias de Hispanha.—A causa carlista foi vencida, mas tinou-se com honra. Duzentos mil homens venceram trinta mil, mas custou-lhes immenso para isso. O medo que os carlistas causavam era tamanho, que se conhece tanto na alegria doida que mostram todos os órgãos do liberalismo, como na ferocidade com que exigem que se esmaguem as provincias vascongadas com uma guarnição de oitenta mil homes pelo menos, que se lhes arranquem os seus foros, condição com que se uniram á monarchia hispanhola, e que as retalhem dividindo-as pelas outras provincias. Esta falta de fé, mostra-nos o que é o iberismo e o que quer fazer depois.

O sr. bispo de Urgel, declarado innocente dos crimes que falsamente lhe imputaram os liberaes, ainda não foi solto. O governo conserva-o preso até achar uma formula que, reconhecendo-o innocente, não venha accusar a si mesmo da infamia com que se prestou a ser cúmplice dos falsos accusadores do prelado. Que miseria!—(«*Bem Publico*»)

Acerca de Hespanha apesar do que contiouam a dizer os jornaes e despachos de Madrid, o estado das cousas nos parece confuso, pois no meio de uma multidão de despachos que asseveram estar terminada a guerra, apparecem alguns d'onde se infere que ella continua posto que em mais difficilosas circumstancias para os carlistas.

Na Catalunha os companheiros de Tristany parece que se conservam em armas e no centro que os carlistas se reforçam com tropas que conseguiram deixar as provincias theatro da dissolução de uma parte consideravel do exercito.

Mas estarão as provincias do norte sem forças carlistas e completamente dominadas pelos affonsinos?

Parece que não, pois se nos afigura que nas Encartaciones appareceram *diferentes bandos* carlistas.

Talvez os liberaes agora chamem bandos aos batalhões.

A fortuna muda muitas vezes a linguagem.

A passagem de D. Carlos á França é agora o thema sobre que discorrem os jornaes liberaes, e ás suas apreciações só replicaremos que durante as eventualidades da guerra muitas vezes Carlos VII passou a fronteira e fez largas digressões sem que os carlistas acabassem.

Será agora o mesmo?

O tempo mostrará se se enganam os que desatinam com a sua ventura ou os que a ella são superiores.—(«*Correio da Tarde*».)

Incendio no mar.—O «*New-York Herald*» registra um novo sinistro succedido no oceano Atlantico. O capitão do vapor allemão «*Pomerania*», chegado a 10 de fevereiro ao porto de New-York, vindo de Hamburgo, conta que, a 8 do mez

passado encontrára em pleno mar um grande navio incendiado. Mandou uma chalupa com aparelhos de salvção; mas a violencia do incendio era tal, que foi impossivel aproximar-se do navio em chamas, assim como saber o seu nome e a sua nacionalidade. Receia-se que a equipagem tenha perecido.

Caminho de ferro do Minho.—A sexta secção do caminho de ferro do Minho comprehendida entre Caminha e Valença, consta de 5 lanços, que são:

Lanço 15, que começa em Caminha, comprehendendo a passagem por Valença e termina em Lanhellas.

Este lanço é talvez o mais importante da secção, pois que comprehende um túnel em Caminha, uma ponte sobre o rio Coura e mais um ou dois túneis e a respectiva estação, cujo local até agora destinado entre o túnel e a ponte d'aquella villa, é o melhor que poderia escolher-se para esse effeito.

Lanço 16, que começa em Lanhellas e termina em Villa Nova da Cerveira.

Lanço 17, que começa em Villa Nova da Cerveira e termina na freguezia de Torre.

Este Lanço é o que mais adiantado está, pois tem as terraplenagens em bom andamento e trata-se da abertura de caboucos para aqueductos, pontões, e ponte de Campos.

Lanço 18 que principia na freguezia de Torre, e termina em Valença.

Está todo em terraplanagens; tem construidos 6 aqueductos de diferentes typos e outros em construcção. Vae proceder-se em breve á abertura dos caboucos para as pontes de Segadães, Torre e Veiga da Mira.

Lanço 19, que começa em Valença e termina na ponte sobre o Minho.

A mãe piedosa e seus filhos.—(Canto de Schmid).—Uma senhora de alta jerarchia e nascimento, a quem desgraçados acontecimentos haviam reduzido á miseria e a viver desterrada, dizia n'um dia de grande festa a seus dois filhos:—«Como sou infeliz por não poder ir ao templo do Senhor, em dia tão solemne unir minhas orações ás de milhares de fieis que ali se reúnem para adorar-o! E' porém muito longe d'aqui ao povoado; minha idade e doengas me impedem de ir a pé, e não podemos servir-nos da carruagem, visto que a necessidade nos obrigou a vender os cavallos.»

Immediatamente os dois filhos fizeram de grandes ramos de arvore uma especie de cadeira de mãos, sobre a qual levaram sua mãe á egreja.

Todo o povo ficou maravilhado com tal espectaculo; e commovido a ponto de derramar lagrimas, e cobriu de verdura e de flores todo o caminho desde a entrada da povoação até á porta da egreja. Por toda a parte se ouvia o grito de honra, honra e gloria á mais feliz das mães e aos mais virtuosos filhos!

D'este modo, entre os gritos de alegria do povo, chegaram aquelles bons filhos até á porta do templo. Sua piedosa mãe se ajoelhou ao pé do altar e orou do intimo do seu coração. «Deus de bondade, dizia ella, dignae-vos derramar torrentes de graça sobre os meus dois filhos e dar-lhes a recompensa da qual se fizeram crêdores por haverem cumprido seus deveres filiaes.»

Na manhã do seguinte dia, quando sua mãe foi para despertar os, encontrou-os sobre as camas formosas e resplandecentes como dois anjos adormecidos...

Mas não tornaram a acordar.

No momento a piedosa mãe aterrada com a morte subita dos seus queridos filhos, soltou gritos de profunda dôr; mas logo se tranquillou dizendo:—«Deus de bondade, ouvistes minhas supplicas. Agora vejo que uma morte placida e santa é a melhor cousa que os mortaes podem desejar. Estão ao vosso lado os meus filhos; a terra não era bastante rica e poderosa para recompensar dignamente sua terroura filial; por isso quizestes recolher-os em vosso seio e incluí-los em o numero dos bemaventurados.»

Se tua mãe chora, chora com ella ainda que não saibas a causa.—(Estr.)

Uma embaixada birman.—O rei da Birmania enviou para Pekia uma embaixada com o fim de restabelecer entre a Birmania e a China, as relações antigas, interrompidas pela insurreição do Iunnan.

É extremamente curiosa a lista dos objectos entregues ao embaixador e aos seus secretarios.

São os seguintes:
Uma carta com as folhas bordadas a ouro; um idolo do deus da antiguidade, em pedra da Birmania; cinco elephantes domes-

ticados; dois dentes de marfim, pesando 120 libras; oito caixas com espelhos, guarnecidos de ouro; dois aneis de ouro com esmeraldas; dois aneis pretos, oito peças de panno, lustroso como a sêda; dez peças de algodão; dez toalhas bordadas; outras de traça finissima; vinte tapetes estrangeiros; dez mil folhas de ouro; outras dez mil de prata; onze libras d'aloés; seis libras de aloés vermelhos; dez frascos de essencias; outros dez de perfumes; quatro grandes caixas e outras cinco de grandes dimensões; nove quadros; cinco caudas de pavão, e dez peças de crepe de producção estrangeira.

Febre amarella.—Foi declarado inficionado de febre amarella o porto de Pernambuco desde 1 de fevereiro ultimo, e suspeitos da mesma molestia, e desde a mesma data, os mais portos da mesma provincia.

Cêra artificial.—A chimica faz diariamente novos progressos, e quer devasar os segredos das abelhas fabricando cêra chimica, cuja base é a colophana ou o galipodio.

Segundo Pauvert funde-se a colophana com metade de seu peso de parafina não excedendo a 108.^o defusão, d'onde resulta uma substancia com apparencia e composição chimica muito similhante á cêra: segundo Moussay y Chauveau funde-se a parafina com um terço de sebo ou de acido estearico, e purifica-se com a potassa.

A colophana faz differença da cêra por conter menos quantidade de hydrogeno, ou de oxigeneo: e por isso julga-se converter esta substancia em cêra adicionando-lhe hydrogeno ou subtrahindo-lhe carbono e oxigeneo.—(«*C. de C.*»)

Modas.—A cachemire da India que ha sido tomada para os vestuarios de inverno sel-o-ha ainda para os lindos vestuarios de primavera, que já bem perto está. Como ha muito quem confunda a cachemire da India em peça, com a cachemire chala, diremos que a que se toma para os vestidos, ou seja de riscas, xadrez ou lisa, se vende ao metro como a seda ou alpaca; e diremos mais que a cachemire occupa hoje um papel importante no vestuario feminino. Continuará a associar-se a cachemire lisa com as riscas e os quadrados; ha um grande numero de combinações em riscas, algumas no genero «limousine», um numero maior sombreadas, formando o aspecto da vaga que a moda actual extge para os desenhos a mesma regra que para as côres; desenhos imperceptiveis, côres sem nome, o que prova que nós estamos na epocha do indefinido a favor das materias.

Ha dias vi um lindo estofado de lã e seda, com quadrados quasi microscopicos; as côres não posso dizer bem quaes eram; a uns ouvi dizer que o estofado era verde, a outros cinzento azul, a outros cinzento verde, etc., etc., que fiquei devêras indecisa qual o nome que daria á côr do estofado, que na realidade era de um effeito surpreendente. No entanto entre as côres que serão mais a moda, terão a preferencia a cor de cinza, o cinzento rato, a castanha, bicha e noz, azeitona, azul celeste, e depois d'estas todas a ameixa (côr preferida sobre todas), as côres classicas em grande numero.

Entre a mistura das fazendas lisas com as quadradas e de riscas, é mister indicar mistura de duas fazendas lisas: a ameixa e a crua, azeitona e crua, azul celeste e azeitona, ameixa e roxo, cinzento rato e cinzento azul. Esta mistura opera por gradações; uma cor vem sempre attenuar outra cor, sendo sempre a cor mais clara para debruns, virados, guarnições e accessorios. Mas que precauções é preciso usar para estas misturas! e como ellas se tornariam grotescas se lhes faltasse o instincto do colorido, o gosto das linhas e guarnições moderadas, mesmo ainda que sejam complicadas. A cachemire da India com riscas far-se-ha de côres muito claras. E adivinho o futuro?... A côr creme, mas a verdadeira côr creme e não o branco sujo, o amarello pouco carregado, por outra a cachemire, creme com riscas amarellas, ou bem toda lisa, será mesmo a mais preferida para os voluntarios de maior luxo. Para guarnições se tomará senão exclusivamente, principalmente a renda da Italia cor creme. Mesmo as damas mais rasoaveis, as que não gostam de adoptar para si e suas filhas as modas pouco duraveis, poderão usar esta sendo-lhe agradável e depois de terem brilhado entre os vestuarios elegantes, poderão mandar tingir a cachemire e a renda e formarem depois um vestuario serio e duravel.—(«*Diario de Noticias*»).

Curioso.—Lê-se no «Noticioso» de Valença o seguinte que não deixa de ter sua graça:

O regedor d'uma freguezia da Beira-Alta mandou ao administrador do concelho o officio seguinte: Officio n.º 166—Regedoria de...

Pratecipio a v. s.ª que appareceu n'esta villa um catacismo v. s.ª dara providencias—O Regedor—F.

Officio n.º 777.

Administração do concelho de...

Se o catacismo appareceu entregue-o ao dono—O administrador—F.

Illm.º sr.—O catacismo levou as Oliveiras deitou por terra os pinheiros e deu cabo dos lameiros, v. s.ª dará providencias.

O pobre do regedor queria dizer amor e não lhe chegava a lingua: em vez de catacismo, queria dizer cataclysmo.

Grande incendio.—N'um dos dias da semana passada foi destruida por um grande incendio a casa em que habitava, e de que era proprietario em Villar de Paraizo, no concelho de Villa Nova de Gaia, o sr. Antonio Teixeira d'Almeida.

Serpente do mar.—Confirma-se a existencia das serpentes do mar. Os officiaes e tripulação da barca «Paulina» viram uma, perto do cabo de S. Roque, na occasião em que ella envolvia em suas roscas uma immensa baleia. O «Graphic», de Londres, traz um esboço do reptil, que segundo as pessoas que o viram devia ter 150 pés de comprimento.

Rio em chamma.—Lê-se no «Goytacaz» de Macahé (Brazil):

Ultimamente o mar e o rio Macahé tem apresentado um espectáculo digno de vêr-se e curioso.

Em toda a costa do pontal, é tão forte a ardentia, que o revolvêr das ondas representa uma vasta linha de fogueiras liquidas, fazendo o seu fluxo e refluxo. Quando euche a maré, o rio apresenta a mesma coisa, e como as suas aguas são quietas, parece um rio de fogo.

Ao menor movimento de um peixe vem uma bolha quebrar-se á tona da agua, abre um lindo clarão e espraia-se a côda chamma do fósforo.

Se corre um peixe na superficie, parece uma braza agitada com rapidez e depois a esteirinha marcada pelo revolvêr da agua, espraia-se.

Sobretudo por baixo da ponte, onde a agua faz cachoeira ou redomoinho, quando a maré cresce, e nas margens, torna-se mais viva a chamma.

Diversas pessoas assustaram-se, antes de conhecerem a explicação do fenomeno.

N'essas occasiões, a agua apanhada no rio e agitada dentro de um copo, faz o mesmo, e lançando-se no chão aos pingos, fórma pequeninas explosões surdas, como um fulminante ou um grão de polvora incendiado.

Ha dias, indo uma preta apanhar agua ao rio, ao lançar o barril n'agua, abriu-se a chamma, e ella deitou a fugir gritando que o rio estava a arder com a seca.

As flores.—(Conto de Schmid).—Em formosa manhã de primavera, fôra Helena passear a uma alameda que havia nas immediações da aldeia, divertindo-se em colher flores pelos comoros, para formar um ramilhete. Descobriu grande quantidade de violetas lindissimas; cheia de alegria por tal achado, poz-se a apanhar-as afanosamente.

—Minha filha, bradou-lhe um velho camponez; fuge d'ahi porque ha n'essa relva cobras venenosas.

Helena fugia espavorida; mas o desejo de colher aquellas flores fez com que voltasse novamente ao sitio.

—Quero colher aquella violeta, disse consigo a desditosa Helena, aquella que é tão linda e mimosa, e que tanto brilha com o seu azul magnifico. Quando se dispunha para colhel-a uma vibora lhe salta ao braço e se lhe enroscou; a mordedura mortal seguiu-se-lhe immediatamente. Algumas horas depois a donzella tão formosa, tão bella e tão joven, não era mais que um cadaver frio e inanimado!

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

PARIZ, 4.—Casimiro Perier teve hoje uma longa conferencia com Dufaure, discutindo ambos o programma ministerial.

Na reunião do centro esquerdo pediu-se modificação completa de ministerio e pessoal administrativo politico, restabelecimento da lei dos maires de 1871, modificação da lei de ensino superior, no-

meação da nova commissão d'indulto para rever os processos.

A partida de D. Carlos, de Boulogne para Inglaterra, ficou adiada para ámanhã em consequencia do mau tempo.

Receberam em Boulogne numerosas visitas de legitimistas.

MADRID, 4.—A «Gaceta» diz que o rei chegou hontem a Puente la Reina e chegará hoje a Estella. Os jornaes dizem que Canovas está em Madrid.

Acharam-se nos arredores de Estella 8:000 espingardas e 3 canhões e quasi outros tantos nas aldeias das Amezcoas.

PARIZ, 3.—D. Carlos embarcou para Inglaterra hoje ás 2 horas da tarde.

Corre o boato de que se entablaram negociações para o casamento do duque de Genova com a filha do archiduque, Carlos Fernando.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes do Porto e Vianna e seus districtos, podem desde já pagar suas assignaturas aos nossos estimaveis correspondentes nas mesmas cidades os ill.ºs snrs. Jose' Carlos das Neves, rua das Flores, Porto, e em Vianna a Francisco José' d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Oliveira do Sul.—Revd.º José Antonio d'Almeida até 4 de abril de 1876.

Aguada.—Revd.º José Luiz Monteiro Junior, até 19 de setembro de 1875.

Prado.—Manoel Antonio Ferreira Braga, até 31 d'agosto de 1876.

Lanhoso.—Abade de S. João de Rei, até 31 de dezembro de 1876.

Espozende.—Revd.º Antonio Carlos Pires dos Santos, até 31 de agosto de 1876.

Melgaço.—Antonio Justiano Alves Salgado, até 31 de dezembro de 1875.

Porto.—Joaquim Pereira de Paiva e Pona até 19 de março de 1876.

Alvarelos.—Revd.º José Joaquim dos Santos, até 31 de dezembro de 1875.

Chaves (Boticas).—Padre Candido Lourenço Pereira de Carvalho, até 31 de dezembro de 1876.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Manoel Joaquim Alves Passos, já quasi restabelecido dos seus incommodos de saude, agradece cordealmente aos seus amigos e pessoas de suas relações o cuidado que tomaram pelas suas melhoras; e tendo de se retirar para Lisboa, onde o chama o seu dever de deputado, a todos offerece n'aquella cidade o seu pouco prestimo.

Pede desculpa de não poder pessoalmente apresentar estes agradecimentos e despedidas.

DESPEDIDA

Jeronymo da Cunha Pimentel não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas das suas relações e amizade, que o honraram com os seus cumprimentos durante os poucos dias que aqui esteve, recorre a este meio, protestando o seu ieconcehimento, e offerecendo os seus servços na capital.

AGRADECIMENTOS

O general de brigada Placido de Abreu e sua filha Maria Adelaide de Abreu, agradecem as provas de affectuosa consideração que receberam de muitas pessoas d'esta cidade por occasião do fallecimento de sua esposa e mãe Maria da Graça de Abreu, e protestam o seu reconhecimento e viva recordação.

Similhanes provas de benevolencia foram muito apreciadas, por isso que não se fizeram convites, nem outras quaesquer demonstrações que denegassem a maior humildade, como tinha sido muito expressamente recommendado por quem Deus chamou á sua presença. (3016)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Freitas, no dia 26 do corrente mez de março pelas 10 horas da manhã no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação das seguintes moradas de casas: Uma sita na rua do Carvalho, designada pelo n.º 23 de policia, avaliada livre d'encargos na quantia de 140\$000 rs. Outra morada de casas sobradadas de dous andares, situada na rua do Carmo, tambem com frente para a rua do Carvalho, designada pelos n.ºs 2, 2 A e 2 B de natureza alludial, avaliada livre de encargos na quantia de 600\$000 rs. Outra morada de casas tambem de dous andares, sitas na dita rua do Carmo, designada pelo n.º 3 e 3 A, avaliada livre de encargos na quantia de 800\$000 rs. E mais duas moradas de casas sobradadas, de um andar, e que em tempo foram uma só casa, e hoje estão em duas, designadas pelos n.ºs 4 e 5 de policia, repartidas pelo meio, avaliadas livre d'encargos na quantia de 260\$000 rs. Cujas moradas de casas pertencem ao casal da inventariada D. Emilia da Conceição da Cunha Rocha, moradora que foi na freguezia de Travassos, comarca da Povoia de Lanhoso, por deliberação do conselho de familia, ao inventario a que se anda procedendo por obito da referida D. Emilia. (3015)

Aforam-se ou vende-se

Quatorze terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Janeiro, n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. (3013)



Quem quizer comprar uma morada de casas de dous andares, com seu quintal, designada pelo n.º 47, sitas no largo da Senhora A Branca, d'esta cidade, pôde fallar com Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, solicitador de Causas, morador na rua Formosa d'esta mesma, que está auctorizado para tratar da sua venda. (3019)

Tabacaria portuense

Rua do Carvalho n.ºs 35 e 35 A BRAGA

Abriu-se hontem, 6 do corrente, este grande deposito de tabacos de todas as fabricas do Porto e Lisboa, taes como Xabregas, Lealdade, Santa Apollonia, Nacional, Portuense, Manilha e Fidelidade.

Grandes descontos aos snrs. estanqueiros

Os snrs. consumidores particulares terão n'este estabelecimento rapé e todos os mais tabacos por preços que não encontram em outra parte. (3018)



Carreiras diarias

Teixeira & Mesquita, da rua da Sé, fazem publico, que desde o dia 7 do corrente mez de março, as suas diligencias que trazem para a Povoia de Lanhoso, Cruz de Real e Penedo, principiam a sahir de Braga para a Povoia de Lanhoso ás 6 horas da manhã e 2 da tarde, volta ás 7 horas e para a Cruz de Real e Penedo ás 7 horas da manhã e volta ás 11.

Os preços os mesmos já annunciados. Os bilhetes estão á venda em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga, praça do Barão de S. Martinho, e no Penedo na antiga estalagem de Manoel José Rodrigues. (3107)

SEM COMPETIDOR EM PREÇOS

CHAPELARIA BRACARENSE

ALMEIDA MAIA

44—Rua do Souto (meio da rua)—44

Este estabelecimento acaba de receber um variadissimo sortimento de chapéos de seda e de feltro ou castor, para homem e menino; bonets para ditos, de seda, casimira e montagnac. Tambem fabrica, concerta e põe á moda todo o chapeo que diso seja susceptivel.

O annunciante convida o respeitavel publico a certificar-se do que avança. (2996)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunda prestação de 20 por 100 ou 10\$000 rs. por accção, nos dias 2 a 5 de Abril de 1876, no Banco Commercial de Braga, e no Porto, na Caixa do mesmo Banco, rua das Flores n.º 148.

No acto do pagamento é indispensavel a apresentação dos titulos provisionarios, e na mesma occasião serão entregues os estatutos.

Braga 1 de Março de 1876.

O gerente,

(188)

Nuno José Villaca. (3012)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Perna mbuco, ahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL, com trasbordo no Rio de Janeiro

NEVA

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Março.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.º)

CAIXA FILIAL

Economica pinhorista

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL. . . . 500:000\$000

Rua Nova de Sousa n.º 9

BRAGA.

Deu principio ás suas operações no dia 1.º de março, empresta dinheiro sobre ouro, prata, joas, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, finalmente sobre todo e qualquer objecto de valor.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem, abonando juros aos depositantes. Estará aberta todos os dias inclusivé os sanctificados desde as 9 horas da manhã, até ás 10 da noite.

A commissão liquidataria do casal do fallecido snr. Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, tendo resolvido vender as quintas de Santo Adrião, a de Passos e a das Latihas ou Ribeira, e bem assim a casa do Campo de Santa Anna, tudo sito n'este concelho, convida as pessoas que pretenderem quaesquer d'estes bens a dirigirem a qualquer dos signatarios as suas propostas em carta fechada dentro de vinte e cinco dias.

Braga 21 de fevereiro de 1876.

Henrique Freire d'Andrade—Manoel Luiz Ferreira Braga—João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. (2999)

BOMBAS PARA POÇOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de diferentes feitios, e que pôdem funcionar perfeitamente até 30^m de profundidade.

CONTRA O FRIO

Caloriferos ou fogões d'aquecimento para salas, quartos, etc.; vendem-se na loja CACHAPUZ. (2980)

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 33 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito Central, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ
PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 11 de Março

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)

PILULAS DE GUIBOURT

Especifico contra as tosses catarrhos, brochites etc.

Injecção Janin

Efficaz contra todas as purgações. Quatro annos de existencia e de seguro resultado.

Especifico contra a tosse

Xarope Peitoral Seitz

Este xarope preparado unicamente de vegetaes, é o melhor especifico contra as tosses rebeldes, cronicas e convulsivas, rouquidões, catarrhos, asthma, escarros sanguineos, e finalmente em todas as affecções do peito.

Injecção Bichat

Cura em seis dias todas as purgações.

Unguento anti-dartroso

O mais precioso para fazer desaparecer todas as molestias cutaneas, como empigens, ozagre, sarna, eczema, e todas as comichões ou prurido que sobrem á pelle.

Elixir Americano

São tão prodigiosos os effeitos produzidos por este elixir, que é sem duvida superior a todos d'esta natureza. Impede a carie, conserva o esmalte dos dentes, communica-lhe um magnifico brilho, fortifica as gengivas, e destrõe o mau cheiro da bocca, antes que lhe dá um encedivel aroma e suavidade.

E' muito util fazer uso d'este elixir para um aturado aceio e preservar as dores de dentes.

Porto—Pharmacia central rua de Santo Antonio 227.

Braga—Na do hospital de S. Marcos. Aveiro—Na do sr. Moura rua da Verra Cruz. (2997)

Ao commercio e a quem convier.

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se a expedir ou receber toda a sorte de mercadorias,—o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as diferentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena commissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilizar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciantes, na estação do caminho de ferro, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.º 44, 1.º andar. Braga—fevereiro de 1876. (2991)

HABILITAÇÃO LOTERICA

SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

Lourenço Marques d'Almeida, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e muito estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que já, pela redução dos preços, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, sem mais ter d'encomodar-se, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria.

Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas de subscrição e mais instruções, a quem as pedir.

As requisições devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA—Rua das Flores, n.º 112—PORTO.

OS PREÇOS D'ENTRADA, SÃO OS SEGUINTEs:

| SÉRIES DE 6 LOTERIAS | SÉRIES DE 12 LOTERIAS | SÉRIES DE 24 LOTERIAS |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Preços de entradas com direito a | Preços de entradas com direito a | Preços de entradas com direito a |
| 1 cautella de 600 réis 3\$550 | 1 cautella de 600 rs. 7\$000 | 1 cautella de 600 rs. 13\$800 |
| 1 decimo de 1\$350 réis 8\$000 | 1 decimo de 1\$350 rs. 15\$600 | 1 decimo de 1\$350 rs. 31\$000 |
| 1 quinto de 2\$600 rs. 15\$400 | 1 quinto de 2\$600 rs. 30\$500 | 1 quinto de 2\$600 rs. 60\$000 |
| 1/2 bilh. de 6\$500 rs. 38\$600 | 1/2 bilh. de 6\$500 rs. 77\$000 | 1/2 bilh. de 6\$500 rs. 152\$000 |
| 1 bilh. de 13\$000 rs. 77\$000 | 1 bilh. de 13\$000 rs. 152\$000 | 1 bilh. de 13\$000 rs. 300\$000 |

TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes.

A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes.

A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIÁVEIS

A habilitação póde ser em **numeros certos ou variaveis**, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero diferente.

Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

BRINDE

A todos os Snrs. que subscreverem para a HABILITAÇÃO LOTERICA, será opportunamente enviado como **brinde**, um apparatus folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até ao fim do corrente anno, n'elle sabiram premiados com premios superiores á quantia de 100\$000 réis, os quaes entre si formam uma importante colleção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras varias annotações d'utilidade.

ATTENÇÃO

Joaquim José de Barros, largo dos Penedos n.º 23, faz publico que além dos carros que tinha tem mais um bonito calche novo e de bom gosto, que alluga por preços commodos, e bom gado. (3011)

Cantico ao Sagrado Coração de Jesus, para canto e piano ou orgão, pelo Padre M. M. de Aguiar, poesia pelo Padre M. J. Martins.

A' venda em casa do snr. F. José de Paiva, rua Nova, n.º 17, e na Livraria Catholica, rua do Souto.

Preço. 120 rs.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Durante a Quaresma e até nova alteração nos preços das carnes, resolveu a direcção supprimir a classe de carne sem osso.

Braga 28 de fevereiro de 1876.

O fiscal

(3010) Marques Motta.

BANCO DE VILLA REAL

Vende-se grande porção de acções d'este estabelecimento ou trocam-se, cumvindo, por propriedades urbanas ou de raiz. Para tratar-se de seu ajuste, em carta fechada com as iniciaes A. S. P. ao escriptorio da administração d'este jornal. (2984)

PIANO

Vende-se um proprio para ensino por 13\$500 rs. na rua da Cruz de Pedra n.º 6. (2995)

Veode-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

LITHOGRAPHIA

7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampas em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)